

COMPARAÇÃO ENTRE AS ESTRATÉGIAS PECS E FALAR-MOSTRAR-FAZER NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

DUTINE, C. E.¹; SCHAVARSKI, C. R.²

Palavras-chave: Transtorno autístico. Transtorno do espectro autista. Odontopediatria.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento caracterizado por diversas alterações relacionadas ao convívio social, linguagem e comportamento restrito e repetitivo. Aos três anos de idade os primeiros sintomas começam a se manifestar. O diagnóstico do TEA é clínico e deve ser feito dentro dos critérios do CID 10, através de uma anamnese completa e a análise da criança por especialistas, pais e cuidadores, mediante observação dos comportamentos (DSM-5). As principais características deste distúrbio são: alterações de comunicação verbal e não verbal, na relação social e comportamentos restritivos repetitivos (Delli, *et al.*, 2013; Seize, 2017). Algumas crianças autistas podem expressar desenvolvimento emocional e linguístico atípico, além de deficiência visual e auditiva, e outros também podem apresentar alguma doença coexistente, como retardo mental ou epilepsia, esses sintomas podem acarretar maiores dificuldades no atendimento odontológico para as crianças afetadas (Pinto *et al.*, 2016).

Esses pacientes em sua maioria têm capacidade de comunicação limitada ou ausente, sendo ela verbal ou não verbal e tornando a comunicação uma grande barreira a ser superada na rotina clínica (Ramos, 2012).

Dito isso, com intenção de amenizar essa carência no entendimento entre paciente e cirurgião dentista, se faz necessária uma maior compreensão sobre as

¹ Carla Eduarda Dutine. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024.

² Caio Rafael Schavarski. Orientador da pesquisa. Docente Mestre do Curso de Bacharelado em Odontopediatria da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024.

técnicas de manejo comportamental que podem ser mais eficazes durante as consultas.

O atendimento odontológico de crianças com autismo é frequentemente desafiador devido à dificuldade de comunicação e interação social. Existem várias técnicas que são descritas na literatura como auxílio no manejo infantil, sendo algumas delas: técnica do controle da voz, falar-mostrar-fazer, reforço positivo, distração, modelagem, comunicação não verbal e estabilização protetora (Cardoso; Loureiro, 2008). Alguns métodos têm sido aplicados em crianças com TEA como forma de obter melhora em suas habilidades sociais e cognitivas durante o tratamento odontológico, principalmente nos processos de comunicação, interação social e remoção de estereotipias indesejadas. Destacam-se, nesse conceito, métodos que possuem eficácia comprovada no tratamento desses pacientes, dentre os quais estão TEACCH, ABA, PECS, fornecendo resultados considerados surpreendentes (Sant'anna; Barbosa; Brum, 2017).

As estratégias PECS (Picture Exchange Communication System) e Falar-Mostrar-Fazer são amplamente utilizadas para auxiliar na comunicação e na preparação das crianças para procedimentos odontológicos. No entanto, há poucos estudos que compararam qual técnica é mais eficaz no manejo comportamental de crianças autistas durante o atendimento odontológico.

OBJETIVO

Comparar a técnica Falar-Mostrar-Fazer com PECS no atendimento odontológico de crianças no espectro autista.

MÉTODO

A metodologia aplicada e esse presente estudo é uma revisão narrativa da literatura científica para identificar estudos que utilizaram as estratégias de manejo comportamental PECS e Falar-Mostrar-Fazer no atendimento odontológico de crianças com autismo. A pesquisa será realizada no banco de dados da biblioteca virtual PubMed e Google Acadêmico, com a respectiva estratégia de busca: “(odontologia OR odontopediatria OR odontologia baseada em evidências OR odontologia preventiva OR odontologia em saúde pública OR assistência odontológica para crianças OR assistência odontológica para a pessoa com deficiência) AND (transtorno autístico OR transtorno do espectro autista)” com todos os descritores

utilizados sendo retirados da plataforma DeCS/MeSH para Descritores em Ciência da Saúde.

RESULTADOS

Dentro do Espectro autista a comunicação limitada ou ausente é uma das principais barreiras enfrentadas no atendimento odontológico de crianças com TEA, tornando essencial a adaptação das estratégias de manejo comportamental. A dificuldade na interação social e na compreensão dos procedimentos pode causar ansiedade e resistência durante as consultas, exigindo técnicas específicas para facilitar a colaboração da criança (Ramos, 2012).

Diversas técnicas têm sido desenvolvidas e aplicadas para melhorar o manejo de crianças durante o tratamento odontológico, como (Corrêa, 2011):

- Falar-Mostrar-Fazer: consiste em explicar o que será feito, depois a demonstração do procedimento e dos materiais, para assim ser efetivada a sua realização.
- Técnica do Controle da Voz: ajustar o tom e o ritmo da voz do profissional para criar um vínculo de confiança para acolher a criança.
- Reforço Positivo: utilizar recompensas e elogios para incentivar comportamentos desejados.

Entre os métodos comprovados para manejo de crianças com TEA em tratamento odontológico, podemos citar (Silva Junior; Rodrigues, 2019):

- TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication-Handicapped Children): Um programa estruturado que visa melhorar as habilidades de comunicação e a organização do ambiente.
- ABA (Applied Behavior Analysis): Técnica baseada na modificação do comportamento através de reforços e incentivos.
- PECS (Picture Exchange Communication System): Sistema de comunicação que utiliza troca de figuras para facilitar a expressão de necessidades e desejos.

Até o presente momento, não há resultados disponíveis, uma vez que o projeto se encontra em fase de desenvolvimento com previsão de conclusão final de novembro de 2024.

CONCLUSÃO

Embora existam diversas técnicas e métodos para o manejo de crianças com TEA no ambiente odontológico, ainda há uma lacuna na literatura quanto à

comparação direta entre essas técnicas para determinar qual é a mais eficaz. A aplicação adequada dessas estratégias pode melhorar significativamente a experiência odontológica e colaborar para um atendimento mais eficiente e confortável para crianças com TEA. A pesquisa contínua e a adaptação das técnicas às necessidades individuais de cada paciente são fundamentais para otimizar o tratamento e promover melhores resultados.

Devido à continuidade do processo de desenvolvimento do projeto, ainda não foram obtidos resultados conclusivos. Previsão de término final de 2024.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Cármen Lúcia; LOUREIRO, Sonia Regina. Estresse e comportamento de colaboração em face do tratamento odontopediátrico. **Psicologia em Estudo**, v. 13, p. 133-141, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000100016>

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. Abordagem do comportamento para atendimento odontopediátrico-crianças de 0 a 3 anos de idade. 3. ed. São Paulo: Santos, 2011. 942 p.

DA COSTA SANT'ANNA, Luanne França; BARBOSA, Carla Cristina Neves; BRUM, Sileno Corrêa. Atenção à saúde bucal do paciente autista. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/533>

DELLI, Konstantina et al. Management of children with autism spectrum disorder in the dental setting: concerns, behavioural approaches and recommendations. **Medicina oral, patologia oral y cirugia bucal**, v. 18, n. 6, p. e862, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3854078/>

DSM-5. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SEIZE, Mariana de Miranda; BORSA, Juliane Callegaro. Instrumentos para rastreamento de sinais precoces do autismo: revisão sistemática. **Psico-USF**, v. 22, p. 161-176, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220114>

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz et al. Infantile autism: impact of diagnosis and repercussions in family relationships. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 37, p. e61572, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>

RAMOS, Ana Paula; BORTAGARAI, Francine Manara. A comunicação não-verbal na área da saúde. **Revista Cefac**, v. 14, p. 164-170, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000067>

SILVA JUNIOR, Elmo Francisco; DA HORA RODRIGUES, Kamila Rios.
Ferramentas Computacionais como Soluções Viáveis para Alfabetização e
Comunicação Alternativa de Crianças Autistas: Um Mapeamento Sistemático sobre
as Tecnologias Assistivas Existentes. In: **Anais do X Workshop sobre Aspectos
da Interação Humano-Computador para a Web Social**. SBC, 2019. p. 71-80.
Disponível em: <https://doi.org/10.5753/waihcws.2019.7678>